

Pacto de Devedores ganha apoio

Paris— O pacto dos devedores divulgado sábado passado por iniciativa conjunta do Brasil, Argentina, Colômbia e México foi muito bem recebido por várias autoridades oficiais privadas da América Latina que, como aumento das taxas de juros dos bancos norte-americanos, sofrerá, de imediato, uma alta entre 1,75 e 2 bilhões de dólares sobre sua dívida externa, superior a US\$ 300 bilhões.

A declaração mais animada sobre a iniciativa partiu do presidente do Equador, Osvaldo Hurtado, artífice da Conferência Econômica Latino-Americana de Quito (CEL), que em janeiro passado aprovou uma série de medidas para enfrentar conjuntamente a crise da dívida externa latino-

americana. Hurtado espera agora que as dimensões da CEL sejam aplicadas com a reunião de chanceleres proposta pelo pacto de devedores.

Dívida externa

O Governo cubano, entretanto, ainda não se manifestou oficialmente sobre o apelo feito há dois dias pelos quatro presidentes latino-americanos, mas a imprensa oficial cubana deu ontem um grande desabafo - sem comentários ao tema e os meios oficiais recordaram que o presidente Fidel Castro alertou, várias vezes, sobre a necessidade de se estabelecer uma cooperação internacional para superar as dificuldades financeiras dos países em desenvolvimento que sofrem com as altas taxas de juros norte-americanos.

VENEZUELA REJEITA

Entretanto, a grande nota destoante na América Latina partiu do governo social-democrata da Venezuela, que rejeitou a adesão do país ao "Clube dos Devedores" proposta pelo Brasil, Argentina, Colômbia e México. "A medida não é oportuna nem conveniente" disse ontem o chanceler venezuelano Isidro Morales Paul que, no entanto, ressalvou que seu Governo concorda com a essência do conteúdo da declaração.

O chanceler argumenta que a Venezuela, como devedora, diferencia-se dos demais países da região, principalmente devido às suas potencialidades econômicas (petróleo e pequena densidade populacional).

22 MAI 1994